

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Edição
especial

Circulação nacional
Nº 4 / abril de 2018



Foto: Ricardo Stuckert

SEJAMOS A VOZ E O CORAÇÃO DE LULA

Editorial

► A decisão tomada pelo juiz Sérgio Moro ao determinar a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressa mais uma etapa do golpe de Estado contra a democracia, as conquistas do povo brasileiro e a soberania de nossa nação.

Prender o histórico líder da classe trabalhadora para impedi-lo de participar do processo

eleitoral é o objetivo que mobiliza os setores mais reacionários do sistema de Justiça, dos grandes meios de comunicação e das elites brasileiras.

O bloco golpista, ao rasgar a Constituição de 1988 e recorrer à perseguição judicial contra o ex-presidente, tem como intenção implantar, a ferro e fogo, sua

agenda antipopular, antinacional e antidemocrática.

Seus porta-vozes forjaram um clima de intolerância e ódio, animando grupos neofascistas e incentivando a violência contra a esquerda e os movimentos populares. A única resposta digna e patriótica contra essas agressões é a resistência.

Mobilizações despontam nas principais cidades e regiões. Vários intelectuais e lideranças políticas denunciam ao mundo os atropelos em curso.

A decisão de Lula de se apresentar à Polícia Federal não é uma demonstração de fraqueza ou de subordinação, mas uma estratégia para demonstrar sua

inocência. É hora de irmos todos às ruas para lutar e resistir. Como o próprio ex-presidente disse, cada um de nós tem que se transformar na sua voz, em seu coração e nos multiplicarmos em milhões de Lula.

Contra as armas da tirania, os povos e os cidadãos têm o direito à desobediência e à rebelião.

Mobilizações se estendem pelo país em defesa da democracia

Uma vigília permanente acontece em frente à sede da Polícia Federal em Curitiba, onde o ex-presidente se encontra preso

Redação

► Pouco depois do anúncio de que o ex-presidente Lula se apresentaria às autoridades da operação Lava Jato, apoiadores do ex-presidente começaram a se reunir nos arredores da Superintendência da Polícia Federal em Curitiba (PR). Um acampamento, batizado de Lula Livre, ficará em vigília permanente em defesa da democracia e pela liberdade de Lula na capital paranaense.

Lula se apresentou à Polícia Federal 48h depois que o juiz de primeira instância Sérgio Moro decretou sua prisão. Esses dias foram de intensas mobilizações pelo país em apoio a Lula.

O principal foco de resistência foi o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), onde Lula se reunia com familiares, advogados e apoiadores. Ao redor do prédio, milhares de manifestantes foram prestar seu apoio ao líder popular. Somente no sábado (7), a Frente Brasil Popular, articulação que reúne movimentos populares, sindicatos e partidos, contabilizou 30 mil pessoas.

Neste dia, um ato ecumênico foi celebrado no local em memória da ex-primeira-dama Marisa Leticia, que completaria 68 anos na data. Além da celebração religiosa, uma série de artistas, entre eles Lecy Brandão, Tulipa Ruiz, Renegado e Maria Gadú,

cantaram músicas escolhidas pelo próprio Lula. "Tem que ter Asa Branca", disse o ex-presidente, se referindo à famosa canção de Luiz Gonzaga, que trata da seca no Nordeste.

Na atividade, Lula discursou aos presentes e anunciou que iria se apresentar à Polícia Federal. Emocionado, o ex-presidente declarou: "Não adianta eles acharem que vão fazer com que eu pare, eu não pararei". Além de haver mobilizado centenas de milhares de pessoas nas caravanas que vem realizando pelo Brasil, Lula é o líder de todas as pesquisas de intenção de votos nas eleições presidenciais deste ano.

Resistência

Na sexta-feira (6), dia seguinte à emissão do mandado de prisão e prazo final para Lula se apresentar à polícia, cidades amanheceram pichadas e mais de 50 estradas foram bloqueadas pacificamente por manifestantes. Foram mobilizados 18 estados e o Distrito Federal, com cerca de 20 mil trabalhadores rurais, de acordo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Além das rodovias, os manifestantes trancaram entradas de aeroportos, realizaram marchas e atos em diversas capitais. "Lula Livre" foi a frase que marcou a onda de protestos pelo país.

“O BRASIL DEVE MUITO A ESSE METALÚRGICO”

Diz Dom Angélico Sândalo Bernardino, que celebrou o ato ecumênico em memória de Dona Marisa.



Foto: Paulo Pinto



Marcha em apoio a Lula no Ceará



Estrada fechada na Bahia

Foto: Comunicação Frente Brasil Popular



Rio de Janeiro

Foto: Comunicação Frente Brasil Popular

Entenda o caso

O pedido de prisão faz parte do processo do apartamento triplex do Guarujá (SP), em que Lula foi acusado e condenado em primeira e segunda instância por supostamente haver recebido uma reforma no imóvel em troca de favorecer a empreiteira OAS em contratos com a Petrobras. Contudo, não foram apresentadas provas materiais contra

Lula no processo, como o fato de não conseguirem demonstrar que ele é o dono do apartamento, como informa a defesa.

Lula também não teve direito de recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF) antes que fosse decretada sua prisão, como está expresso na Constituição Federal.



Acampamento Lula Livre em Curitiba

Foto: Comunicação Frente Brasil Popular

EXPEDIENTE

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

WWW.BRASILDEFATO.COM.BR

EDITORA-CHEFE: Vivian Fernandes, MTB 14.245/MG
DIRETOR DE ARTE: Fernando Bertolo
REPÓRTERES: Luiz Felipe Albuquerque e Vinícius Mansur
Distribuição gratuita

Irregularidades da Lava Jato comprovam perseguição contra Lula, aponta jurista

Para Pedro Serrano, condenação de Lula é uma medida tirana e de exceção

Vinícius Mansur

► Para o professor de Direito Constitucional da PUC-SP Pedro Serrano a Operação Lava Jato soma uma série de indícios irregulares que caracterizam uma perseguição política ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

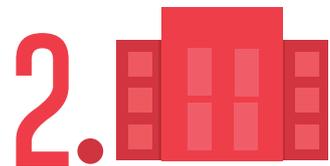
“Você tem uma série de fatores que levam a crer que a condenação e, agora, a prisão dele não se tratam de uma decisão jurídica, mas uma medida de exceção. É uma precipitação muito intensa que mostra ser uma ação política e não jurídica, que indica o desejo de perseguir o ex-presidente”, opinou.

Para Serrano, a velocidade incomum do Judiciário brasileiro ao longo de todo o processo no caso de Lula caracteriza esse cenário. “É uma medida de exceção contra Lula. Um ato com uma pequena maquiagem democrática e um conteúdo de arbítrio, tirânico. A exceção se caracteriza pela suspensão de direitos do inimigo, a título de combatê-lo. Estão retirando dele até a condição humana no campo jurídico-político. Isso não acontece com ninguém, só com ele”, conclui.



1. MORO NÃO PODERIA JULGAR LULA

Lula foi julgado em Curitiba, pois as acusações contra ele supostamente envolviam um esquema de favorecimento na Petrobras. No entanto, não foi comprovado nenhuma relação entre Lula e esses casos de corrupção.



2. APARTAMENTO NO GUARUJÁ

Lula é acusado de ter recebido um triplex no litoral paulista em troca de beneficiar empreiteiras em contratos com a Petrobras. A defesa apresentou documentos que mostravam que o imóvel pertence à Caixa Econômica Federal. Os documentos foram ignorados.



3. CONDUÇÃO COERCITIVA

Lula foi forçado a prestar depoimento à Polícia Federal. Porém, conduções forçadas só podem ser realizadas caso a intimação prévia não seja respeitada, o que não ocorreu.



4. VAZAMENTO DE AUDIOS

Moro divulgou áudios de grampos envolvendo Lula, seus familiares e a então presidenta Dilma Rousseff. A gravação, porém, foi feita sem autorização judicial.



5. GRAMPOS ILEGAIS

Moro autorizou que os telefones do escritório de defesa de Lula fossem grampeados. Porém, a lei não permite que conversas entre advogados e clientes sejam violadas.



6. DELAÇÕES

Lula foi condenado por delações de empreiteiros acusados pela Lava Jato. Suas versões mudaram ao longo do tempo, passando a citar Lula conforme viam a possibilidade de negociarem suas penas. Pela lei, porém, as delações premiadas só podem ser usadas na acusação caso haja outras provas, o que também não ocorreu.



7. PEDIDO DE PRISÃO ILEGAL

O TRF4 autorizou que Moro efetuasse o pedido de prisão de Lula antes de se esgotarem todos os recursos de 2ª instância. Só depois disso o juiz poderia ter tomado tal decisão.

Moro cometeu crimes e deveria ser punido, defende advogado

Para o advogado Patrick Mariano, ilegalidades da Lava Jato deveriam anular a operação e punir os responsáveis

Luiz Felipe Albuquerque

► Para diversos juristas renomados brasileiros, o juiz federal Sérgio Moro cometeu uma série de ilegalidades na Operação Lava Jato, colocando a força tarefa sob suspeita. Para muitos deles, as ações do magistrado poderiam ser caracterizadas como crime.

“Moro cometeu crime de abuso de autoridade, de violação de sigilo, ofensa à Lei Orgânica da Magistratura e outros tipos penais previstos em leis especiais. As consequências para todos esses desvios deveriam ser a responsabilização criminal e disciplinar. Inclusive com a perda do cargo”, afirma o advogado Patrick Mariano.

Dentre as ilegalidades mencionadas pelo jurista, estão a interceptação e a divulgação de conversas telefônicas da então presidenta Dilma Rousseff com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e autoridades do Estado, sem a devida autorização judicial. Há também a acusação feita pelo ex-defensor da Odebrecht Rodrigo Tacla Durán de que o advogado Carlos Zucolotto Junior tenha negociado “por fora” a diminuição de sua pena e multa no acordo de delação premiada da Lava Jato. Além da relação do magistrado com os EUA, sem autorização dos órgãos competentes brasileiros.

Portanto, para Mariano, Moro tem que ser punido, seguindo a própria lógica de atuação do juiz. “Se a lei é para todos, Moro deveria ser preso. Até agora passou incólume a todas as arbitrariedades que praticou”.

“**TODAS AS ILEGALIDADES PRATICADAS DURANTE A CONDUÇÃO DOS PROCESSOS FORAM DENUNCIADAS AO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA E AO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, QUE NADA FIZERAM.**”

Patrick Mariano
Advogado

Grampo ilegal

Moro interceptou conversas telefônicas da então presidenta Dilma com Lula. Porém, só é permitido quebrar o sigilo de um presidente da República com autorização do Supremo Tribunal Federal, o que não ocorreu

Divulgou os conteúdos da conversa à imprensa no mesmo período em que Lula se tornaria chefe do gabinete da Casa Civil. Os áudios deveriam ter sido encaminhados ao STF, e não à imprensa

A gravação e o vazamento das conversas são considerados ilegais

A ação de Moro estaria sendo influenciada por fatores políticos e não jurídicos

O caso Zucolotto

O advogado Carlos Zucolotto Junior é acusado de negociar “por fora” a diminuição da pena e da multa no acordo de delação premiada da Lava Jato

Zucolotto é amigo de Moro, foi padrinho de seu casamento e é sócio de sua mulher, Rosângela Wolff.

Moro e Zucolotto negam a acusação.

Moro e os EUA

Moro participou, junto com outros juristas brasileiros, de uma série de atividades vinculadas ao Departamento de Estado dos EUA

Essas atividades treinaram juízes brasileiros com a suposta finalidade de enfrentar a corrupção

Cinco anos depois, surgiu a Operação Lava Jato

A Lava Jato se utilizou de diversos métodos de atuação da Justiça dos EUA, que são pouco convencionais aos do Brasil

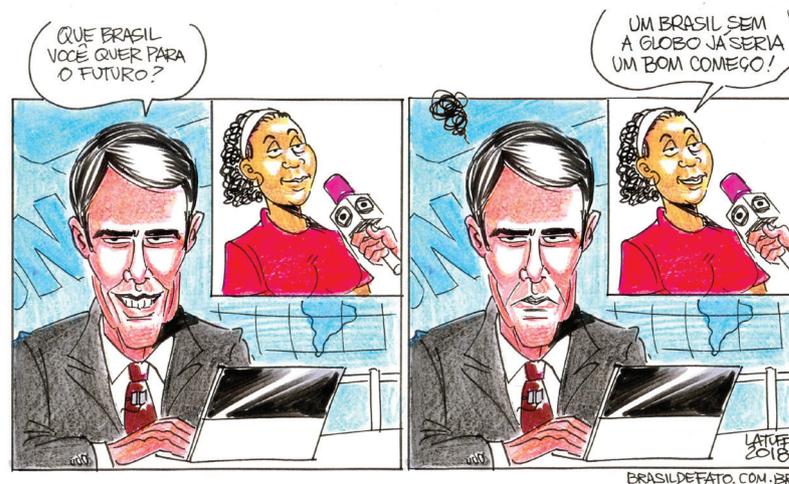
Moro criou uma relação direta com os EUA sem qualquer controle por parte das autoridades competentes do Brasil. As consequências deveriam ser a nulidade dos atos processuais praticados.

A operação foi responsável por instaurar no país um clima de instabilidade política interessante aos Estados Unidos

Atuação da Globo na prisão de Lula teve a intenção de manipular a opinião pública

Especialistas ouvidos pelo Brasil de Fato avaliam a cobertura da mídia e quais as intenções por trás desse comportamento

► A atuação de boa parte da imprensa brasileira impondo uma narrativa massificada anti-Lula foi o principal combustível da mobilização das forças antidemocráticas na prisão do ex-presidente na noite do último sábado, 7 de abril. Isto é o que opinam analistas e o que se vê nas capas dos jornais do domingo seguinte (8). “A Globo assumiu explicitamente um partido político de oposição, e como todo partido de massas, tenta levar pessoas para as ruas”, opinou Laurindo Lalo Leal Filho, professor aposentado de Comunicação da USP.



O movimento Levante Popular de Juventude realizou um protesto em frente à sede da Rede Globo, no Rio de Janeiro, em janeiro deste ano, denunciando a participação da emissora no golpe.



Renata Mielli, coordenadora do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC).

Foto: Comunicação-3ENDC

“O papel dos grandes meios de comunicação privados no Brasil é bem claro há alguns anos. Eles atuaram politicamente utilizando o poder de manipulação da informação para construir uma opinião pública favorável à prisão do ex-presidente Lula.”



Laurindo Lalo Leal Filho, jornalista e professor aposentado da USP.

Foto: Imprensa-Alesp

“Houve uma combinação perfeita entre setores do Judiciário e da mídia para acelerar o processo golpista e evitar que o ex-presidente Lula venha a ser candidato à Presidência, em uma eleição praticamente garantida para ele, como demonstram as pesquisas. Por isso a gente pode dizer que esse golpe é jurídico-midiático.”



Bia Barbosa, integrante do Coletivo de Comunicação Intervenozes.

Foto: Lia de Paula-MinC

“Numa edição de mais de uma hora, o Jornal Nacional, da Globo, foi quase todo dedicado, na quinta-feira (05/4), à decretação da prisão de Lula. O mais impressionante foi a ausência de qualquer declaração de Lula no telejornal. O advogado de defesa só foi citado em leitura de trechos de uma nota. E a única representante do PT ouvida foi a senadora Gleisi Hoffmann, que teve 10 segundos de fala. O desequilíbrio contra e pró-Lula foi nítido.”



Constituição

do Brasil

Entenda por que o STF, o Ministério Público e a Polícia Federal rasgaram a Constituição brasileira

Desde que se iniciou a Operação Lava Jato, inúmeros setores da sociedade vêm denunciando o não cumprimento da legislação brasileira em torno da força-tarefa.

Em 2017, o Coletivo Advogadas e Advogados pela Democracia (CAAD) realizou um Tribunal Popular da Lava Jato para julgar as ações da operação, do Poder Judiciário e de grandes meios de comunicação no caso.

O Brasil de Fato fez um levantamento dos principais pontos denunciados pelo tribunal popular, que considerou a Lava Jato responsável por implementar um Estado de exceção no Brasil.



Vazamentos ilegais

Ao longo de todo o processo da Lava Jato, inúmeros áudios envolvendo os investigados na operação foram divulgados à imprensa. Esses vazamentos são considerados ilegais, já que há uma lei que determina o sigilo das gravações e transcrições. (Art. 8º da Lei 9296/96)

Pressão pública

O juiz Sérgio Moro utiliza dos meios de comunicação para criar uma pressão sobre as investigações em torno da Lava Jato. Porém, o Poder Judiciário deve respeitar a legislação brasileira, e não tentar direcionar a opinião pública a seu favor.

Delações premiadas

Diversas acusações promovidas pela Lava Jato se fundamentam nas delações premiadas. As delações foram importadas do direito dos EUA de forma artificial e gerou distorções na legislação brasileira. Elas são consideradas válidas apenas quando acompanhadas de provas concretas, o que não aconteceu em muitos casos.

Seletividade

A Lava Jato também é acusada de ser seletiva em suas investigações, ou seja, investigar políticos ou empresários a partir de uma motivação política, e não jurídica.

Condução coercitiva

Casos em que o acusado é levado, mesmo contra a vontade, a prestar depoimento diante de autoridades. Além disso, esse método apenas se justifica quando o acusado nega uma solicitação para colaborar com as investigações. Ela é considerada um mecanismo autoritário, já que o acusado tem o direito de não produzir prova contra si mesmo. Em muitos casos, a Lava Jato utilizou-se da condução coercitiva apenas para criar um fato midiático.

Prisão preventiva

Inúmeras prisões preventivas foram pedidas sem que o acusado demonstrasse qualquer possibilidade de fuga ou de dificultar as investigações, que são os casos em que é possível aplicá-la. Esse tipo de prisão foi considerada um método de tortura, já que foi utilizada para pressionar o investigado a aceitar um acordo de delação premiada conforme os interesses da Lava Jato.

STF

Por 30 anos prevaleceu a Constituição Federal de 1988, que prevê que todos os cidadãos são considerados inocentes até que se prove o contrário. Mas, coincidentemente... Desse modo, ninguém será condenado ou preso até que se esgotem todos os recursos nas quatro instâncias do Poder Judiciário. Duas semanas após Lula virar réu (setembro de 2016), o STF decidiu mudar a regra e abriu a possibilidade do acusado passar a cumprir a pena após a condenação em 2ª instância. O que viola a Constituição.

Campanha promove indicação de Lula para Nobel da Paz

Ativista argentino Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do prêmio em 1980, organiza abaixo-assinado defendendo a nomeação de Lula

► Vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 1980, o ativista, escritor e arquiteto argentino Adolfo Pérez Esquivel iniciou uma campanha para garantir a nomeação de Luiz Inácio Lula da Silva à premiação internacional. A divulgação da campanha foi feita no último dia 5 de abril e foi uma resposta ao anúncio da prisão do ex-presidente.

Esquivel recebeu o prêmio por sua atuação em defesa dos direitos humanos durante a ditadura militar argentina (1976-1983).

A carta é endereçada ao Comitê do prêmio na Noruega e já conta com mais de 60 mil assinaturas. Nela, Esquivel afirma que a

“PAZ NÃO É APENAS A AUSÊNCIA DE GUERRA, NEM SE TRATA DE EVITAR A MORTE DE UMA OU MUITAS PESSOAS, A PAZ TAMBÉM É DOTAR OS POVOS DE ESPERANÇA DE FUTURO”

“Paz não é apenas a ausência de guerra, nem se trata de evitar a morte de uma ou muitas pessoas, a Paz também é dotar os povos de esperança de futuro”.

Para embasar sua indicação, Esquivel afirma que o Prêmio deveria contemplar um personagem que fez tanto pela erradicação da fome, que é um dos principais problemas do mundo contemporâneo. “O mundo reconhece que houve um antes e um depois de Luiz Inácio Lula da Silva. A sua contribuição à Paz é bastante concreta para os brasileiros e reforçada por estudos internacionais”, afirmou.



Parlamentares europeus e latino-americanos lançam notas de apoio a Lula

► No mesmo dia em que o Supremo Tribunal Federal (STF) negou o pedido de habeas corpus ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, parlamentares e ativistas de direitos humanos europeus e latino-americanos lançaram cartas de apoio ao político brasileiro e em defesa da democracia.

Um documento assinado por diversos parlamentares, intelectuais, juristas e ativistas de direitos humanos da Inglaterra foi publicado no jornal The Guardian. Eles protestam contra o decreto de prisão direcionado a Lula, afirmando que, desde o golpe, o ex-presidente foi exposto “a uma campanha coordenada contra ele, na qual seus direitos humanos mais básicos

foram violados. Por conta disso, Lula sofreu perseguição judicial e uma condenação política”.

Membros da Bancada Progressista do Parlamento do Mercosul, da Esquerda Unitária Europeia do Parlamento Europeu, assim como parlamentares centro-americanos de esquerda e do Parlamento Latino-Americano e Andino lançaram um comunicado também em 5 de abril. Demonstrando preocupação com a democracia brasileira, eles afirmam que “a saída para a crise política, econômica e social se encontra na realização de eleições livres e democráticas, com a participação de todas as forças políticas e sem vetos autoritários a Lula”.

Solidariedade internacional a Lula



“NENHUMA DECISÃO, NENHUM GOLPE JUDICIAL, NUNCA PODERÁ IMPEDI-LO OU SEPARÁ-LO DAS PESSOAS.”

Evo Morales
Presidente da Bolívia



“AS ELITES DO PODER, A QUEM NUNCA INTERESSOU A JUSTIÇA OU A DEMOCRACIA, USAM O APARATO JUDICIAL PARA SEU AFASTAMENTO”.

Cristina Kirchner
Senadora e ex-presidenta da Argentina



“O POVO BRASILEIRO NÃO PODE APOIAR QUE UMA PESSOA HONESTA COMO LULA SEJA VISTO COMO CORRUPTO.”

Maradona
Ex-jogador e ex-técnico da seleção argentina



“A SUA SIMPLICIDADE, CARO PRESIDENTE, É TAL QUE OS SEUS CARRASCOS SUBESTIMARAM A GRANDEZA QUE CARREGA.”

Boaventura de Sousa Santos
Sociólogo português



“NÃO HÁ JUSTIÇA, A JUSTIÇA DO BRASIL É A MAIS CORRUPTA. O PRESIDENTE LULA FOI E É A ESPERANÇA DE UM POVO.”

Manuel Castells
Sociólogo espanhol



“ACUSAR LULA DE CORRUPÇÃO É UM MEIO DE IMPEDI-LO DE SER CANDIDATO E GANHAR, DE NOVO, UMA ELEIÇÃO E DE FAZER UMA POLÍTICA FAVORÁVEL AOS POBRES.”

Jean-Luc Mélenchon
Líder do movimento França Insubmissa

1979

"NÃO ADIANTA TENTAR ACABAR COM AS MINHAS IDEIAS, ELAS JÁ ESTÃO PAIRANDO NO AR E NÃO TEM COMO PRENDÊ-LAS. NÃO ADIANTA PARAR O MEU SONHO, PORQUE QUANDO EU PARAR DE SONHAR, EU SONHAREI PELA CABEÇA DE VOCÊS E PELOS SONHOS DE VOCÊS"

LULA, 7 DE ABRIL DE 2018

2018

Atos convocados em defesa de Lula

Dia Nacional de Mobilização em Defesa de Lula Livre.
11 de Abril

Dia nacional de mobilização contra a Rede Globo.
17 de Abril

Manifestações em todas as embaixadas do Brasil no exterior.
11 Abril

Ato em defesa da Petrobras no Rio.
26 de Abril

Ato com juristas em Brasília.
10 e 11 de Abril

Dia do trabalhador/a em defesa dos Direitos e Liberdade para Lula. 1º de Maio